

CARTILHA DE ORIENTAÇÃO NO USO CORRETO DE EPIs: REDUZINDO A CONTAMINAÇÃO DE TRABALHADORES RURAIS PELA APLICAÇÃO DE AGROTÓXICOS

GUIDANCE BOOKLET ON THE PROPER USE OF PPE: REDUCING PESTICIDE CONTAMINATION AMONG RURAL WORKERS DURING APPLICATION

Suelen Aparecida Martins¹*

¹Acadêmica dos cursos de Administração e Serviço Social. Instituição de ensino: UniGuairacá
Centro Universitário.

Guarapuava, Paraná, Brasil.

Submetido em: 12.08.2026; Aceito em: 12.08.2026; Publicado em: 20.08.2026.

*Autor para correspondência: trabalho20172017@gmail.com

Resumo: Este relato de experiência descreve uma intervenção extensionista destinada a orientar trabalhadores rurais sobre os riscos da exposição a agrotóxicos e o uso correto de equipamentos de proteção individual (EPIs). A ação foi desenvolvida na Clínica Bahls, em Guarapuava, Paraná, com 74 trabalhadores rurais, ao longo de três semanas. Na primeira semana, foram selecionadas e revisadas informações técnicas e preparados os materiais educativos. Na segunda, realizaram-se orientações presenciais, demonstrações de EPIs e diálogos sobre formas de exposição, sinais de intoxicação, medidas de higiene e prevenção. Na terceira, foram distribuídos materiais educativos e reforçadas as orientações a partir das dúvidas recorrentes. A avaliação qualitativa considerou a participação, as perguntas e os relatos dos trabalhadores. Os participantes demonstraram interesse e relataram desconforto, dúvidas sobre seleção e uso dos equipamentos e dificuldades para compatibilizar a proteção com a rotina de trabalho. A atividade alcançou 74% da meta inicial de 100 trabalhadores; jornadas extensas, falta de tempo, resistência cultural e receio de exposição foram apontados como barreiras à adesão. Embora não tenha havido avaliação padronizada antes e depois nem acompanhamento longitudinal, a experiência ampliou o acesso à informação e evidenciou a necessidade de ações educativas continuadas, articuladas com empregadores e serviços de saúde e segurança do trabalho.

Abstract: This experience report describes an extension intervention designed to guide rural workers on the risks of pesticide exposure and the proper use of personal protective equipment (PPE). The activity was conducted at Clínica Bahls in Guarapuava, Paraná, Brazil, with 74 rural workers over three weeks. During the first week, technical information was selected and reviewed, and educational materials were prepared. In the second week, face-to-face guidance, PPE demonstrations, and discussions addressed exposure routes, signs of poisoning, hygiene, and preventive measures. In the third week, educational materials were distributed and recurring questions were revisited. The qualitative evaluation considered participation, questions, and workers' accounts. Participants showed interest and reported discomfort, uncertainty about PPE selection and use, and difficulty reconciling protection with work routines. The activity reached 74% of the initial target of 100 workers; long working hours, lack of time, cultural resistance, and fear of exposure were identified as barriers to participation. Although no standardized pre- and post-intervention assessment or longitudinal follow-up was conducted, the experience broadened access to information and highlighted the need for continuous educational actions coordinated with employers and occupational health and safety services.

Palavras-chave: agrotóxicos, educação em saúde, equipamentos de proteção individual, saúde ocupacional, trabalhadores rurais.

Keywords: health education, occupational health, personal protective equipment, pesticides, rural workers.

INTRODUÇÃO

A atividade agrícola expõe trabalhadores a diferentes riscos ocupacionais, entre os quais se destacam os riscos químicos decorrentes da manipulação e da aplicação de agrotóxicos. A exposição pode ocorrer no preparo da calda, no transporte, na aplicação, na limpeza de equipamentos, no descarte de embalagens e em outras etapas do processo produtivo. Nesse contexto, o uso de equipamentos de proteção individual constitui medida relevante, desde que integrado à avaliação dos riscos, às medidas coletivas e administrativas e à orientação adequada.

A literatura demonstra que a proteção não depende apenas da disponibilidade do EPI: é necessário selecionar equipamento compatível com o risco, assegurar ajuste, conservação e higienização adequados e considerar limitações de projeto e conforto (ABREU & ALONZO, 2014; MEIRELLES *et al.*, 2016; VEIGA & MELO, 2016). As Normas Regulamentadoras nº 6 e nº 31 também reforçam a responsabilidade pela informação, pelo treinamento e pela adoção de medidas de prevenção em ordem de prioridade, sem atribuir ao EPI a condição de única barreira de proteção (BRASIL, 2025; BRASIL, 2024).

Na realidade observada durante o desenvolvimento do projeto, parte dos trabalhadores atendidos apresentava acesso limitado a orientações técnicas formais sobre segurança do trabalho. Foram identificadas dúvidas sobre a finalidade dos EPIs, dificuldades de uso, desconhecimento acerca dos efeitos da exposição química e resistência relacionada à percepção de que determinados equipamentos dificultam o serviço. Essas condições justificaram uma ação educativa que aproximasse o conteúdo técnico da rotina dos trabalhadores.

A intervenção foi estruturada a partir da experiência da Clínica Bahls, em Guarapuava-PR, serviço que atende trabalhadores vinculados ao setor agrícola e havia identificado demandas recorrentes de orientação em saúde ocupacional. O projeto utilizou o espaço de atendimento como ambiente de educação em saúde, com linguagem acessível, demonstrações práticas e material educativo, favorecendo o esclarecimento de dúvidas e a troca de experiências.

Além das orientações sobre EPIs, foram apresentados recursos empregados no acompanhamento ocupacional, como materiais para coleta biológica e recursos relacionados à espirometria e à radiografia de tórax. Esses elementos tiveram finalidade ilustrativa e foram abordados como parte de uma avaliação de saúde definida conforme os riscos e os protocolos aplicáveis, não como exames universais ou suficientes para caracterizar exposição ou intoxicação por agrotóxicos (BRASIL, 2017).

A proposta relaciona-se aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável 3, Saúde e Bem-Estar, e 8, Trabalho Decente e Crescimento Econômico, ao estimular prevenção, segurança no ambiente laboral e educação em saúde (NAÇÕES UNIDAS BRASIL, 2015). Assim, este relato tem por objetivo descrever a intervenção extensionista realizada com trabalhadores rurais, analisar os resultados observados, discutir as dificuldades encontradas e refletir sobre suas contribuições para a cultura de prevenção no trabalho rural.

MATERIAL E MÉTODOS

Trata-se de um relato de experiência referente a uma intervenção extensionista desenvolvida na Clínica Bahls, no município de Guarapuava, Paraná. O público-alvo foi composto por trabalhadores rurais da região envolvidos em atividades agrícolas e, especialmente, no manuseio ou na aplicação de agrotóxicos. Participaram das orientações 74 trabalhadores, conforme as listas de presença anexadas.

A intervenção foi organizada ao longo de três semanas, no período de 20 de julho a 7 de agosto de 2026, e adotou metodologia participativa. Na primeira semana, realizaram-se o planejamento, a seleção e a revisão de informações técnicas sobre exposição a agrotóxicos, medidas preventivas e EPIs, além da preparação do conteúdo educativo. Como apoio didático, utilizou-se a cartilha Agrotóxicos: uso correto e seguro, da Coleção SENAR 156, 3ª edição, elaborada pelo Serviço Nacional de Aprendizagem Rural. O material subsidiou conteúdos relacionados às vias de exposição, ao uso de EPIs, aos cuidados durante e após a aplicação, aos sinais de intoxicação e aos procedimentos básicos de primeiros socorros, sendo também apresentado e distribuído aos participantes (SENAR, 2015).

Na segunda semana, foram realizadas orientações presenciais na sala de espera da clínica. Abordaram-se formas de exposição direta e indireta, sinais e sintomas de intoxicação, medidas de primeiros socorros, higiene durante e após o trabalho, uso, limpeza e manutenção dos EPIs e uso correto dos equipamentos de aplicação, em consonância com os temas previstos na NR-31 (BRASIL, 2024). As demonstrações incluíram respirador, luvas, óculos de proteção, avental e botas, com ênfase na necessidade de seleção compatível com o contaminante, Certificado de Aprovação válido, ajuste, limitações de proteção e observância do rótulo, da bula e da avaliação de riscos. A atividade teve caráter educativo e não foi apresentada como substituta da capacitação formal obrigatória prevista na legislação.

Na terceira semana, ocorreu a distribuição do material educativo e o acompanhamento dos participantes, com retomada individual das dúvidas recorrentes e reforço das orientações. A equipe de apoio envolveu a técnica de enfermagem do trabalho responsável pela intervenção, profissionais da Clínica Bahls e profissionais vinculados à saúde e segurança do trabalho.

Foram utilizados EPIs para demonstração, materiais impressos, imagens e recursos audiovisuais. Também foram apresentados tubos para coleta de sangue e urina, equipamento e acessórios para espirometria, a sala de procedimentos, bomba de amostragem de agentes químicos e exemplos de laudos de espirometria e de radiografia de tórax segundo o padrão da Organização Internacional do Trabalho. Esses recursos ilustraram possibilidades de vigilância e acompanhamento ocupacional; não foram coletados ou analisados dados clínicos para fins de pesquisa, e a indicação de exames deve decorrer da avaliação dos riscos e dos protocolos médicos aplicáveis.

A avaliação foi qualitativa e baseou-se na participação durante as orientações, nas dúvidas apresentadas, nos relatos dos trabalhadores e na identificação de barreiras ao uso dos EPIs. A proposta inicial previa alcançar 100 trabalhadores; a adesão efetiva foi de 74 participantes, correspondente a 74% da meta. Entre os fatores limitantes registrados estiveram jornadas extensas, falta de tempo, resistência cultural, receio de exposição e temor de represálias relacionadas às condições de fornecimento ou uso dos equipamentos.

Para preservar a identidade dos participantes, não foram produzidas fotografias em que eles pudessem ser reconhecidos, pois não autorizaram o uso de imagem. A documentação concentrou-se nas listas de presença e nos registros de materiais, ambientes e equipamentos. Documentos clínicos identificáveis não foram reproduzidos. Os anexos com dados pessoais destinam-se exclusivamente à comprovação institucional da atividade e devem ter circulação restrita.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A intervenção alcançou 74 trabalhadores rurais, equivalentes a 74% da meta inicial, e possibilitou contato direto com dúvidas e dificuldades relacionadas à prevenção da exposição a agrotóxicos. Os participantes relataram situações de uso inadequado, desconforto durante a utilização de determinados EPIs e dificuldade de compatibilizar medidas de proteção com as exigências práticas do trabalho agrícola. As perguntas e os relatos indicaram pertinência do tema para o cotidiano do grupo atendido.

As demonstrações práticas tornaram as informações mais concretas ao relacionar cada equipamento ao risco que se pretende reduzir. Óculos foram apresentados como proteção contra respingos e partículas; luvas, aventais e botas foram discutidos como barreiras ao contato cutâneo, desde que o material seja compatível com o produto; e a proteção respiratória foi abordada conforme o tipo de

contaminante. Ressaltou-se que respiradores destinados a partículas não protegem, por si sós, contra gases ou vapores e que a escolha deve seguir a avaliação de riscos, o rótulo, a bula e as especificações do equipamento.

A discussão está de acordo com estudos que demonstram que a simples disponibilização do EPI não garante proteção efetiva. Seleção, ajuste, conforto, conservação, treinamento e integração com outras medidas preventivas influenciam a eficácia real do equipamento (MEIRELLES *et al.*, 2016; VEIGA & MELO, 2016). As NR-6 e NR-31 reforçam o dever de informar, treinar e selecionar equipamentos adequados aos riscos existentes (BRASIL, 2025; BRASIL, 2024).

A apresentação de materiais e equipamentos utilizados no acompanhamento ocupacional ampliou o diálogo com os participantes. Muitos não compreendiam a finalidade de procedimentos como coleta biológica, espirometria e radiografia de tórax. A explicação permitiu relacionar prevenção, exposição e vigilância da saúde, com a ressalva de que nenhum exame isolado comprova ou exclui exposição e de que a avaliação deve ser individualizada e orientada pelos riscos ocupacionais (BRASIL, 2017).

O alcance inferior à meta revelou que a participação não depende apenas da oferta da atividade. Foram observadas barreiras associadas à disponibilidade de tempo, às jornadas extensas, à resistência cultural e ao medo de consequências profissionais. Alguns relatos indicaram receio de discutir condições de segurança ou o fornecimento de equipamentos com empregadores.

Essas barreiras confirmam que a exposição ocupacional a agrotóxicos ultrapassa a dimensão individual. Condições sociais, laborais, organizacionais e de acesso à informação interferem na adoção de práticas preventivas e na ocorrência de agravos (ABREU & ALONZO, 2014; SANTANA *et al.*, 2016). O Dossiê ABRASCO também destaca a necessidade de articular prevenção, vigilância e políticas de saúde coletiva diante dos impactos dos agrotóxicos (CARNEIRO *et al.*, 2015).

A experiência evidenciou a relevância da educação em saúde em ambientes de atendimento ocupacional. A utilização da sala de espera e de momentos de atendimento aproximou a orientação da rotina dos trabalhadores. A linguagem acessível, o uso de exemplos concretos e a possibilidade de esclarecimento individual favoreceram a participação de pessoas com diferentes níveis de escolaridade e experiência profissional.

Os resultados devem ser interpretados como qualitativos. Houve participação ativa, perguntas, relatos de dificuldades e demonstrações de compreensão durante as orientações; entretanto, não foi aplicado instrumento padronizado antes e depois da ação nem realizado acompanhamento longitudinal. Portanto, é possível afirmar que a atividade ampliou o acesso à informação e promoveu conscientização, mas não que tenha produzido mudança permanente de comportamento, redução de exposição ou efeito clínico mensurável.

No campo acadêmico e profissional, a atividade proporcionou experiência de comunicação com a comunidade, aplicação de conhecimentos de saúde e segurança do trabalho e compreensão das dificuldades concretas enfrentadas por trabalhadores rurais. Também evidenciou a importância da atuação articulada entre profissionais de saúde ocupacional, segurança do trabalho, trabalhadores e empregadores para a continuidade das medidas preventivas.

Como aprimoramento, recomenda-se ampliar as ações para propriedades rurais e outros espaços frequentados pelos trabalhadores, fortalecer o diálogo com empregadores, realizar capacitações periódicas e utilizar instrumentos simples de avaliação antes e depois das orientações. Vídeos, oficinas práticas e acompanhamento posterior podem aumentar o alcance e permitir avaliação mais consistente da retenção do conteúdo e da adoção de práticas seguras.

Em conjunto, os achados mostram que estratégias educativas participativas, vinculadas ao cotidiano dos trabalhadores, podem favorecer a compreensão de riscos e medidas de proteção. Ao mesmo tempo, as dificuldades de adesão demonstram que a segurança no trabalho rural exige continuidade, apoio institucional, cumprimento das normas e envolvimento dos diferentes atores responsáveis pelas condições de trabalho.

A intervenção cumpriu o objetivo de orientar os 74 trabalhadores participantes sobre riscos associados à exposição a agrotóxicos e sobre critérios para o uso correto de EPIs. As demonstrações

e o diálogo em linguagem acessível favoreceram a aproximação entre o conteúdo técnico e as situações vivenciadas no trabalho rural.

A meta quantitativa de 100 participantes não foi atingida, e a ausência de avaliação padronizada e acompanhamento longitudinal impede atribuir à atividade redução mensurável da exposição ou mudança permanente de comportamento. Ainda assim, as dúvidas, os relatos e a participação observada indicam que a ação respondeu a uma necessidade concreta de informação e conscientização.

Conclui-se que intervenções educativas dessa natureza são relevantes, mas devem integrar um processo contínuo de prevenção, com capacitação formal, avaliação de riscos, fornecimento de equipamentos adequados, medidas coletivas e administrativas, vigilância da saúde e corresponsabilidade de trabalhadores, empregadores e serviços especializados. A ampliação das ações e a adoção de instrumentos de avaliação podem fortalecer futuras edições do projeto.

As listas de presença e os registros fotográficos de materiais, ambientes e equipamentos são apresentados ao final do artigo. Em conformidade com as orientações para coleta de evidências, a seção identifica local, período de execução, objetivo e resultados observados, além de explicar a ausência de fotografias dos participantes.

AGRADECIMENTOS

A autora agradece à Clínica Bahls pelo apoio e pela confiança no desenvolvimento da intervenção, aos trabalhadores rurais que participaram das orientações e compartilharam suas experiências, e à equipe de saúde ocupacional e de segurança e saúde no trabalho que colaborou para a execução das atividades.

REFERÊNCIAS

- ABREU, PHB; ALONZO, HGA. Trabalho rural e riscos à saúde: uma revisão sobre o “uso seguro” de agrotóxicos no Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, 19(10), 4197-4208, 2014. DOI: <https://doi.org/10.1590/1413-812320141910.09342014>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/ynd3LjKy44N9KJSLrqSZQRm/>. Acesso em: 2 ago. 2026.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância em Saúde Ambiental e Saúde do Trabalhador. Diretrizes nacionais para a vigilância em saúde de populações expostas a agrotóxicos. Brasília: **Ministério da Saúde**, 2017. 28 p. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/diretrizes_vigilancia_populacoes_expostas_agrotoxicos.pdf. Acesso em: 2 ago. 2026.
- BRASIL. Ministério do Trabalho e Emprego. Norma Regulamentadora nº 6 (NR-6): Equipamento de Proteção Individual - EPI. Brasília: **Ministério do Trabalho e Emprego**, 2025. Última modificação pela Portaria MTE nº 57, de 16 de janeiro de 2025. Disponível em: <https://www.gov.br/trabalho-e-emprego/pt-br/aceso-a-informacao/participacao-social/conselhos-e-orgaos-colegiados/comissao-tripartite-partitaria-permanente/normas-regulamentadora/normas-regulamentadoras-vigentes/norma-regulamentadora-no-6-nr-6>. Acesso em: 6 ago. 2026.
- BRASIL. Ministério do Trabalho e Emprego. Norma Regulamentadora nº 31 (NR-31): Segurança e Saúde no Trabalho na Agricultura, Pecuária, Silvicultura, Exploração Florestal e Aquicultura. Brasília: **Ministério do Trabalho e Emprego**, 2024. Última modificação pela Portaria MTE nº 342, de 21 de março de 2024. Disponível em: <https://www.gov.br/trabalho-e-emprego/pt-br/aceso-a-informacao/participacao-social/conselhos-e-orgaos-colegiados/comissao-tripartite-partitaria-permanente/normas-regulamentadora/normas-regulamentadoras-vigentes/norma-regulamentadora-no-31-nr-31>. Acesso em: 7 ago. 2026.
- CARNEIRO, FF; AUGUSTO, LG; RIGOTTO, RM; FRIEDRICH, K; BÚRIGO, AC (org.). Dossiê ABRASCO: **um alerta sobre os impactos dos agrotóxicos na saúde**. Rio de Janeiro: EPSJV; São Paulo: Expressão Popular, 2015. 624 p. Disponível em: <https://www.iciet.fiocruz.br/documentos/agrotoxicos-dossie-abrasco>. Acesso em: 7 ago. 2026.
- MEIRELLES, LA; VEIGA, MM; DUARTE, F. **A contaminação por agrotóxicos e o uso de EPI: Análise de aspectos legais e de projeto**. Laboreal, 12(2), 75-82, 2016. DOI: <https://doi.org/10.15667/laborealxii0216lam>. Disponível em: https://scielo.pt/scielo.php?pid=S1646-52372016000200006&script=sci_arttext. Acesso em: 7 ago. 2026.
- NAÇÕES UNIDAS BRASIL. Transformando nosso mundo: a Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável. Brasília: **Nações Unidas Brasil**, 2015. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/91863-agenda-2030-para-o-desenvolvimento-sustentavel>. Acesso em: 7 ago. 2026.
- SANTANA, CM *et al.* Exposição ocupacional de trabalhadores rurais a agrotóxicos. **Cadernos Saúde Coletiva**, 24(3), 301-307, 2016. DOI: <https://doi.org/10.1590/1414-462X201600030199>. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/cadsc/a/5MVM4bfzXm5XBxnGYS4HYPw/>. Acesso em: 7 ago. 2026.

SERVIÇO NACIONAL DE APRENDIZAGEM RURAL (SENAR). Agrotóxicos: uso correto e seguro. 3. ed. Brasília: SENAR, 2015. 64 p. (Coleção SENAR; 156). ISBN 978-85-7664-068-4.

VEIGA, MM; MELO, CFCA. **Análise da eficiência dos equipamentos de proteção aos agrotóxicos utilizados em saúde pública**. Laboreal, 12(1), 53-62, 2016. DOI: <https://doi.org/10.15667/laborealxii0116mmv>. Disponível em: https://scielo.pt/scielo.php?pid=S1646-52372016000100006&script=sci_abstract. Acesso em: 7 ago. 2026.

ANEXOS E APÊNDICES - EVIDÊNCIAS DA INTERVENÇÃO

Identificação das evidências. Modalidade: intervenção extensionista. Local: Clínica Bahls, Guarapuava, Paraná. Período de execução informado no projeto: 20 de julho a 7 de agosto de 2026. Objetivo: orientar trabalhadores rurais sobre os riscos da exposição a agrotóxicos e sobre o uso correto de EPIs. Resultado documentado: 74 participantes, com registros de presença, perguntas e relatos de dificuldades relacionadas à prevenção e ao uso dos equipamentos.

Nota de privacidade. Os participantes não autorizaram fotografias em que pudessem ser identificados. As listas de presença contêm dados pessoais e devem ser utilizadas apenas para comprovação acadêmica, com circulação restrita.

ANEXO A - LISTAS DE PRESENÇA

Nº	NOME COMPLETO.	CPF	ASSINATURA
1	BRUNO FERNANDES DOS SANTOS	145.178.549	Bruno Fernandes dos Santos
2	EDNILSON SANTOS	335.311.529	Ednilson dos Santos
3	JÓÃO GUSTAVO ARAÚJO de Almeida	143.376.990	João Gustavo Araujo de Almeida
4	JOÃO MARIA DE SOUZA y filho	774.493.980	João Maria Souza e Filho
5	JOILSON DE JESUS OTO Henrique Pereira Telen	323.546.229	Joilson de Jesus Otto Henrique Pereira Telen

Assinatura do Instrutor: [Signature]

Data: 23/07/26
 Assinatura: [Signature]

 Data: 23/07/26
 Assinatura: [Signature]

 Data: 23/08/2026
 Assinatura: [Signature]

 Data: 13/08/2026
 Assinatura: [Signature]

Data:
 Assinatura: _____

 Data:
 Assinatura: _____

 Data:
 Assinatura: _____

 Data:
 Assinatura: _____

 Data:
 Assinatura: _____

Figura 1. Primeira folha da lista de presença utilizada como evidência documental da intervenção, composta por registros de participantes e respectivas assinaturas.

Fonte: Acervo da intervenção.

LISTA DE ASSINATURA DOS PARTICIPANTES.

Nº	NOME COMPLETO.	CPF	ASSINATURA
1	AGNALDO CARDOSO	N Lembre	Agaldo Cardoso
2	ALGEMIR BOCINHA	78382333934	Algemir Bocinha
3	ANTONIO LUIS DE OLIVEIRA	051.591.619-68	Antonio L. Oliveira
4	CESAR PADILHA DOS SANTOS	N Lembre	Cesar Padilha Santos
5	CLEVERTON VINKELER	089.884.459-30	Cleverton Vinkeler
6	DENIS RAI BOCINHA	119.026.387-50	Denis Rai Bocinha
7	EDELMICIO DO CARMO	534.864.951-15	Edelmicio
8	EDIVANDRO PINTO DA SILVA	F 10842140913	Edivandro Pinto da Silva
9	ELESANDRA COELHO	089.488.759-30	Elesandra Coelho
10	ELTON TUROK	075.027.509-08	Elton Turok
11	GUILHERME JOSE ROCHA	749.065.969-69	Guilherme Jose Rocha
12	JOAO LUIZ DE QUADROS	055.611.319-25	Joao L. Quadros
13	JONIELTON DINIS BASTOS	06.379.859-07	Jonielton Dinis Bastos
14	JOSEMIR TORTATO	919.664.789-72	Josemir Tortato
15	LUCAS FARIAS DE CAMPOS	F 108.207.759-08	Lucas Farias de Campos
16	LUCAS FLORIANO DE QUADROS	065.138.559-85	Lucas Floriano de Quadros
17	LUCIANO NASCIMENTO	06.058.318-80	LUCIANO N.M
18	MAICON SILVA DE OLIVEIRA	* 073.867.718-51	Maicon Silva de Oliveira
19	MARCOS SILVERIO	N Lembre	Marcos Silverio
20	MARIOLI ARCANJO DE LARA	N Lembre	Marioli Arcanjo de Lara
21	OILDO ANTONIO FREIRE	N Lembre	Oildo Antonio Freire
22	ROBSON VINKELER	061.982.619-08	Robson Vinkeler
23	RONI LEVI DE OLIVEIRA	109.649.399-32	Roni Levi
24	VALDIR ALES	926.090.749-22	Valdir Ales

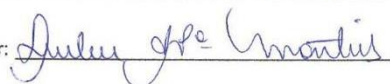
Assinatura do Instrutor: 

Figura 2. Segunda folha da lista de presença utilizada como evidência documental da intervenção, com registros de participantes e respectivas assinaturas.
Fonte: Acervo da intervenção.

Data: 20/07/2026	Data: 22/07/2026
Assinatura: <u>Elis Viana</u> (ADM)	Assinatura: <u>Priscila Luz</u>
Data: 20/07/2026 (ADM)	Data: 22/07/2026
Assinatura: <u>Carlos Kutz</u>	Assinatura: <u>Andre Loupiane</u>
Data: 20/07/2026 (ADM)	Data: 22/07/2026
Assinatura: <u>Roberto E. Evaristo</u>	Assinatura: <u>Endryus Romão P. de Almeida</u>
Data: 22/07/2026 (ADM)	Data: 22/07/2026
Assinatura: <u>Emmanuel Bustamante</u>	Assinatura: <u>Theresa Romão</u>
Data: 22/07/2026	Data: 22-7-26
Assinatura: <u>Alcides Mafra</u>	Assinatura: <u>João Ap. Vitor</u>
Data: 22/07/2026	Data: 22/07/2026
Assinatura: <u>mpio Ap. da Luz</u>	Assinatura: <u>Priscila Luz</u>
Data: 22/07/2026	Data: 22/07/2026
Assinatura: <u>Paula Dirlinda Augusto</u>	Assinatura: <u>João M. de</u>
Data: 22/07/2026	Data: 23/07/2026
Assinatura: <u>Rosana Ap. Chimento</u>	Assinatura: <u>Rosana Ap. Chimento</u>
Data: 22/07/2026	Data: 23/07/2026
Assinatura: <u>Camila Ramos</u>	Assinatura: <u>Edenilson Farias de</u>
Data: 22/07/2026	Data: 23/07/2026
Assinatura: <u>Carla Maria Araújo</u>	Assinatura: <u>Julio Jotiane Montano</u>

B.A.H.S.
Saúde e Segurança do Trabalho
30.308.065/0001-60

Figura 3. Terceira folha da lista de presença utilizada como evidência documental da intervenção, com registros de datas e assinaturas dos participantes.

Fonte: Acervo da intervenção.

Data: 23/07/2026	Data: 23/07/2026
Assinatura: <u>x Paulo Sérgio Antunes Gonçalves</u>	Assinatura: <u>x Alessandra Jandos</u>
Data: 23/07/2026	Data: 23/07/2026
Assinatura: <u>x Divair José Oliveira</u>	Assinatura: <u>Edson Elias</u>
Data: 23/07/2026	Data: 13/08/2026
Assinatura: <u>x Fábio Henrique</u>	Assinatura: <u>Edson Elias</u>
Data: 23/07/2026	Data: 13/08/2026
Assinatura: <u>Andamio V. Lima</u>	Assinatura: <u>Delange de F. Fernandes</u>
Data: 23/07/2026	Data: 13/08/2026
Assinatura: <u>x Adriano S. Faria</u>	Assinatura: <u>Alcione Admatti</u>
Data: 23/07/2026	Data: 13/08/2026
Assinatura: <u>x Luiz Augusto</u>	Assinatura: <u>Carla K. Logombar</u>
Data: 23/07/2026	Data: 13/08/2026
Assinatura: <u>x Marcelo Ferreira</u>	Assinatura: <u>Leidi dos S.F. L.</u>
Data: 28/07/2026	Data: 13/08/2026
Assinatura: <u>x João Henrique M. S.</u> (Adm)	Assinatura: <u>Desidreza de P.B.</u>
Data: 31/07/2026	Data: 13/08/2026
Assinatura: <u>x Joaquina de Silva.</u> (Adm)	Assinatura: <u>Edmaria</u>
Data: 04/08/2026	Data: 13/08/2026
Assinatura: <u>x Milton de Silva</u>	Assinatura: <u>Edson Elias</u>

BANLS
Saúde e Segurança do Trabalho
30.388.065/0001-60

Figura 4. Quarta folha da lista de presença utilizada como evidência documental da intervenção, com registros de datas e assinaturas dos participantes. Em conjunto, as Figuras 1 a 4 documentam 74 participantes.

Fonte: Acervo da intervenção.

APÊNDICE A - REGISTROS FOTOGRÁFICOS DOS MATERIAIS E AMBIENTES



Figura 5. Materiais apresentados na Clínica Bahls, em Guarapuava-PR, no período de 20 de julho a 7 de agosto de 2026, para explicar procedimentos de coleta de sangue e urina no acompanhamento ocupacional. O registro documenta os recursos utilizados na ação.

Fonte: Acervo da autora.



Figura 6. Óculos de proteção e respirador apresentados na Clínica Bahls, em Guarapuava-PR, no período de 20 de julho a 7 de agosto de 2026. A demonstração apoiou o diálogo sobre seleção, ajuste, finalidade e limitações dos EPIs.

Fonte: Acervo da autora.



Figura 7. Equipamento e acessórios apresentados na Clínica Bahls, em Guarapuava-PR, no período de 20 de julho a 7 de agosto de 2026, para explicar a finalidade da espirometria no contexto da saúde ocupacional.

Fonte: Acervo da autora.



Figura 8. Demonstração de equipamento relacionado à espirometria na Clínica Bahls, em Guarapuava-PR, no período de 20 de julho a 7 de agosto de 2026. O recurso favoreceu o esclarecimento de dúvidas sobre o acompanhamento respiratório.
Fonte: Acervo da autora.



Figura 9. Sala de procedimentos e materiais apresentados na Clínica Bahls, em Guarapuava-PR, no período de 20 de julho a 7 de agosto de 2026. O registro documenta o ambiente utilizado para contextualizar práticas de acompanhamento da saúde ocupacional.
Fonte: Acervo da autora.

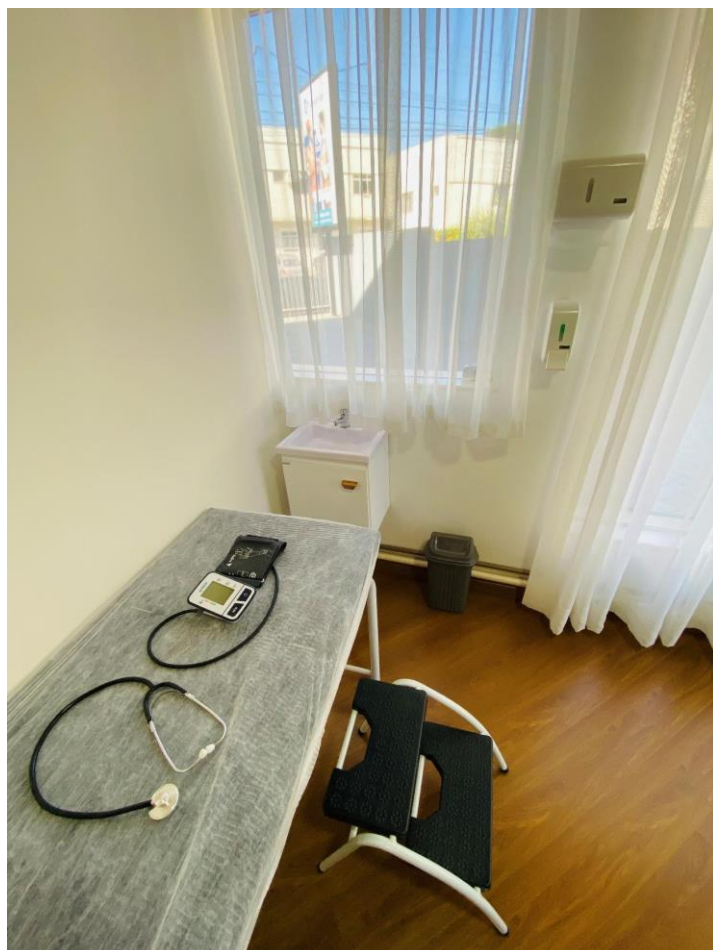


Figura 10. Ambiente e equipamentos de atendimento ocupacional apresentados na Clínica Bahls, em Guarapuava-PR, no período de 20 de julho a 7 de agosto de 2026. O registro evidencia recursos empregados nas explicações aos participantes.
Fonte: Acervo da autora.



Figura 11. Equipamentos técnicos utilizados nas demonstrações de saúde e segurança do trabalho na Clínica Bahls, em Guarapuava-PR, no período de 20 de julho a 7 de agosto de 2026. O conjunto apoiou a compreensão sobre avaliação de riscos, prevenção e acompanhamento ocupacional.
Fonte: Acervo da autora.

APÊNDICE B - MODELO DE POST DE DIVULGAÇÃO



AGROTÓXICOS: USO CORRETO E SEGURO

ORIENTAÇÕES PRÁTICAS PARA PROTEGER SUA SAÚDE

O uso correto de agrotóxicos protege você, sua família, a produção e o meio ambiente.

Siga sempre as recomendações e use os EPIs.

1 ANTES DE MANUSEAR



- Leia o rótulo e a bula. Eles orientam dose, modo de aplicação, EPIs, reentrada, carência e primeiros socorros.
- Use somente o necessário e siga as orientações técnicas e do receituário agrônomo.
- Verifique se o EPI está íntegro, limpo e adequado à atividade; a cartilha orienta observar o Certificado de Aprovação (C.A.).

2 EPIs ESSENCIAIS


Calça Jaleco Botas Avental


Respirador Viseira/óculos Boné árabe Luvas

ORDEM PARA VESTIR:
1 Calça • 2 Jaleco • 3 Botas • 4 Avental • 5 Respirador • 6 Viseira • 7 Boné árabe • 8 Luvas

3 DURANTE E APÓS A APLICAÇÃO



- ⊗ Não coma, beba ou fume durante o manuseio e a aplicação.
- ⊗ Nunca desentupa bicos com a boca.
- ⊗ Mantenha pessoas e animais não autorizados longe da área tratada.
- ⌚ Respeite o período de reentrada e o intervalo de carência indicados no rótulo/bula.
- 🧼 Lave os EPIs separadamente das roupas da família, enxágue bem e seque à sombra.

4 SINAIS DE ALERTA


Dor de cabeça e fraqueza Náuseas, diarreia e suor excessivo Irritação na pele, ardor e coceira



SUSPEITA DE INTOXICAÇÃO?
Afastar da exposição, retire roupas contaminadas e procure atendimento médico imediatamente. Leve o rótulo ou a bula do produto.



LEMBRE-SE:
O EPI REDUZ A EXPOSIÇÃO, MAS NÃO SUBSTITUI O USO CORRETO DO PRODUTO.



Siga sempre o rótulo, a bula e as orientações do profissional habilitado.

Fonte: SENAR - Serviço Nacional de Aprendizagem Rural.
Agrotóxicos: uso correto e seguro. Coleção SENAR 156, 3. ed., Brasília, 2015.
Material educativo resumido, com finalidade orientativa.

Não substitui rótulo, bula, receituário agrônomo nem atendimento de saúde.

Figura 12. Modelo de divulgação da intervenção na Clínica Bahls, em Guarapuava-PR, com data de 27 de julho de 2026. Objetivo informado: orientar trabalhadores rurais sobre riscos da exposição a agrotóxicos e uso correto de EPIs. Resultado esperado da divulgação: ampliar o conhecimento prévio e incentivar a participação.

Fonte: Material elaborado para divulgação da intervenção.

ANEXO B - CARTILHA DO SENAR

SERVIÇO NACIONAL DE APRENDIZAGEM RURAL (SENAR). *Agrotóxicos: uso correto e seguro*. 3. ed. Brasília, DF: SENAR, 2015. 64 p. (Coleção SENAR, 156). Disponível em: SlideShare – Agrotóxicos: uso correto e seguro. Acesso em: 20 ago. 2026.

O documento a seguir é reproduzido integralmente, sem alteração de conteúdo, como fonte didática utilizada na elaboração e execução da intervenção. A cartilha *Agrotóxicos: uso correto e seguro*, integrante da Coleção SENAR 156, pode ser consultada on-line na plataforma SlideShare, por meio do endereço eletrônico indicado nas referências.

